

FLP 0458 - Pobreza urbana e políticas públicas

Prof. Eduardo Marques

Ementa

Introdução às discussões sobre pobreza urbana. A pobreza como fenômeno multidimensional e heterogêneo. Principais perspectivas analíticas para a sua explicação em contextos urbanos. A dinâmica recente da pobreza e da desigualdade no Brasil. Políticas de combate à pobreza e a suas espacialidades urbanas.

Objetivo

A disciplina tem por objetivo introduzir os alunos nas discussões sobre pobreza urbana desenvolvidas classicamente e em período recente, assim como sobre as políticas para o seu enfrentamento.

Dinâmica

O curso será desenvolvido aulas organizadas em duas unidades. Na primeira unidade apresentaremos e discutiremos as principais perspectivas de análise sobre a pobreza. Na segunda seção discutiremos a produção de políticas de combate à privação social e urbana.

O curso terá aulas convencionais, com aula expositiva nas duas partes e aulas com atividades especiais. As atividades especiais seguirão a seguinte dinâmica: aula expositiva na primeira parte; intervalo; leitura dos textos da polêmica ou assistência ao vídeo (no máximo de 30 minutos); discussão em grupo/coletiva (30 minutos) e redação individual de reposta ou comentário – 30 minutos

Diretriz para os trabalhos das aulas especiais: Comentar o texto ou vídeo assistido, conectando-os aos textos lidos e à discussão da primeira parte da aula.

Avaliação

A avaliação será baseada em duas provas e nas atividades especiais. As provas valerão 4 pontos da nota final cada e o conjunto das atividades especiais valerá 2 pontos. Para estes dois pontos na nota final, serão consideradas as 5 maiores notas das atividades especiais. A recuperação e a substitutiva serão realizadas mediante provas escritas.

Os monitores prestarão plantão de dúvidas na terça feira entre 18:00 e 19:00 na sala da aula da noite.

Programa

Aula 1. Introdução e conceitos básicos – 07 e 08/03

Introdução – Apresentação do curso, ementa e bibliografia.

Parte I: As pobrezaas urbanas e suas explicações

Aula 2. O debate dos anos 1970 e sua crítica - 14 e 15/03

KOWARICK, L. (1979). A Espoliação Urbana. RJ: Paz e Terra, cap. 2 e 3. E
BONDUKI, N. e ROLNIK, R. (1982). Periferia da Grande São Paulo. In: Maricato,
E. (org.). A Produção Capitalista da Casa (e da cidade) do Brasil Industrial.
São Paulo: Alfa-ômega. E

Atividade Especial 1: Fim de semana: erminiamaricato.net/filmes/ de 4' a 16'

Aula 3. A crítica brasileira às influências - 21 e 22/03

KOWARICK (2000) Escritos Urbanos. São Paulo: ed. 34, cap. 7. Também publicado como KOWARICK, L. (1995). Investigação urbana e sociedade. In: Reis, E.; Almeida, M.H. e Fry, P. Pluralismo, espaço social e pesquisa. São Paulo: Hucitec/Anpocs. E

DURHAM, E. A sociedade vista da periferia. In: KOWARICK, L. *As Lutas Sociais e a Cidade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988, p. 169. E

Aula 4. Concentração, isolamento e vizinhança – 28 e 29/03

MOYA, E. (2003). Repensando a questão social: trajetórias de algumas interpretações nos Estados Unidos, França e Brasil. DCP/USP, dissertação de Mestrado, Caps. 1. E

CURLEY, A. (2005) Theories of Urban Poverty and Implications for Public Housing Policy. *The Journal of Sociology & Social Welfare*, Vol 32 (2). E

WACQUANT, L. (2016). Revising theories of relegation. *Urban Studies*, Vol. 53 (6). E

Atividade Especial 2: Texto 1

Aula 5. Pobreza, sociabilidade e Redes - 04 e 05/04

MARQUES, E. (2014). Redes sociais, segregação e pobreza em São Paulo. São Paulo: EdUnesp, Cap. 5 e 6. E

11 e 12/04 – Semana Santa – recesso USP

Aula 6. Segregação e heterogeneidade da pobreza - 18 e 19/04

MARQUES, E. (2005). Elementos conceituais da segregação urbana e da ação do Estado. In: Marques, E. e Torres, H. (org.) São Paulo: segregação, pobreza urbana e desigualdade social. São Paulo: Ed. Senac. E

FRANÇA, D. (2015). Desigualdades e segregação residencial por raça e classe. Marques, E. (org.) *A metrópole de São Paulo na virada do século XXI*. São Paulo: Unesp/CEM. E

Atividade Especial 3:

Tiradentes - www.youtube.com/watch?v=OxajHS_BnrS de 2' até 17'

Alphaville - vimeo.com/album/2031126/video/64675579 de 0' a 12' e de 39' a 45'

Aula 7. Favelas, loteamentos e precariedade – 25 e 26/04

SARAIVA, C. (2015) A condição social dos habitantes de Favelas. In: MARQUES, E. *São Paulo na virada do século XXI*. São Paulo, Ed. Unesp, CEM. E

KOWARICK, L. (2009) Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Editora 34, Cap. 3. E

CAVALCANTI, M. (2014), Waiting in the ruins: the aesthetics and politics of favela urbanization in the PACification in Rio. In: Graham, S. e McFarlane, C. (org.) Infrastructural lives. Nova Iorque: Routledge. E

Tipos de precariedade - Exemplos

Aula 8. Vulnerabilidade e violência – 02 e 03/05

FELTRAN, G. (2010). Margens da política, fronteiras da violência: uma ação coletiva das periferias de São Paulo. *Lua Nova*, São Paulo, 79: 201-233 E

FELTRAN, G. (2012), Governo que produz crime, crime que produz governo: o dispositivo de gestão do homicídio em São Paulo (1992 – 2011) *Rev. bras. segurança pública*. São Paulo v. 6, n. 2, 232-255. E

Atividade Especial 4: Textos 2: PCC

Aula 9. Prova 1 – 09 e 10/05

Parte II: Políticas

Aula 10. O Estado como produtor de segregação social no espaço – 16 e 17/05

VETTER, D. et al. (1981). A proposição dos benefícios das ações do Estado em áreas urbanas: seus determinantes e análise através de ecologia fatorial. *Rev. Bras. Geografia*, Vol 43 (4). E

ALVES, S. (2015). O mix social no âmbito das políticas de habitação e de regeneração urbana: uma análise comparada internacional. IN: João Ferrão, Ana Horta (org.) *Ambiente, Território e Sociedade. novas Agendas de Investigação*. ICS: Imprensa de Ciências Sociais. E

Atividade Especial 5:

Realengo: www.youtube.com/watch?v=ZoBJzrACZ3c&feature=youtu.be (14' 43")

Providência: www.youtube.com/watch?v=xao_4b8DJ_k (0' a 7' 30")

Aula 11: Políticas de combate à pobreza, segregação e espaço – 23 e 24/05

TORRES, H. (2005) Políticas Sociais e Território: Uma Abordagem Metropolitana. In: Marques, E. e Torres, H. (org.) São Paulo: segregação, pobreza urbana e desigualdade social. São Paulo: Ed. Senac. E

BICHIR, R. (2010). O Bolsa Família na berlinda? Os desafios atuais dos programas de transferência de renda. *Novos estud. - CEBRAP* [online]. 2010, n.87, pp.115-129. E

Aula 12: Políticas de Habitação – 30 e 31/05

BONDUKI, N. (1994). Origens da habitação social no Brasil. *Análise Social*, vol. XXIX (127), 711-732. E

MARQUES, E. (2016). Housing policies in Brazil. Trabalho apresentado em workshop sobre Políticas habitacionais no Brasil e na Índia, em Calcutá, Índia. E

Atividade especial 6:

Ocupação recente: curtadoc.tv/curta/direitos-humanos/teto-de-lona/ de 0' a 13:40'

Estrutura e favelas: www.youtube.com/watch?v=_rv2kcW9qpo

Aula 13. A pobreza e a desigualdade no Brasil recente – 6 e 7/06

JANUZZI, P. (2016). Pobreza, Desigualdade e Mudança Social: trajetória no Brasil recente (1992 a 2014). Revista de Estudos e pesquisas sobre as Américas, Vol. 10 (3). E

ARRETCHE, M. 2016. Democracia e redução da desigualdade econômica no Brasil: a inclusão dos outsiders. Trabalho apresnetado no seminário "Trajectories of Inequality in Brazil" no Woodrow Wilson Center em Washington. E

Aula 14. Mensuração, mapeamento e território – estratégias sintéticas e complexas – 13 e 14/06

BNDES. (2000). Políticas públicas: o índice de desenvolvimento humano (IDH) e variantes. Informe-se, No 19. E

CEM. (2004) Mapa da Vulnerabilidade Social da População da Cidade de São Paulo. São Paulo, CEM; SAS/PMSP. E

Aula 15. Prova II – 20 e 21/06

Substitutiva - 27/06

Recuperação - 04/07

Texto 1 - Aula 4:

Epitaph for the eighties? "there is no such thing as society"

Prime minister Margaret Thatcher, talking to Women's Own magazine, October 31 1987

"I think we've been through a period where too many people have been given to understand that if they have a problem, it's the government's job to cope with it. 'I have a problem, I'll get a grant.' 'I'm homeless, the government must house me.' They're casting their problem on society. And, you know, there is no such thing as society. There are individual men and women, and there are families. And no government can do anything except through people, and people must look to themselves first. It's our duty to look after ourselves and then, also to look after our neighbour. People have got the entitlements too much in mind, without the obligations. There's no such thing as entitlement, unless someone has first met an obligation."

Texto 2 – Aula 7 - PCC

2001:

Estatuto do Primeiro Comando da Capital conforme divulgado no ano de 2001

1. Lealdade, respeito, e solidariedade acima de tudo ao Partido
2. A Luta pela liberdade, justiça e paz
3. A união da Luta contra as injustiças e a opressão dentro das prisões
4. A contribuição daqueles que estão em Liberdade com os irmãos dentro da prisão através de advogados, dinheiro, ajuda aos familiares e ação de resgate
5. O respeito e a solidariedade a todos os membros do Partido, para que não haja conflitos internos, porque aquele que causar conflito interno dentro do Partido, tentando dividir a irmandade será excluído e repudiado do Partido.
6. Jamais usar o Partido para resolver conflitos pessoais, contra pessoas de fora. Porque o ideal do Partido está acima de conflitos pessoais. Mas o Partido estará sempre Leal e solidário à todos os seus integrantes para que não venham a sofrerem nenhuma desigualdade ou injustiça em conflitos externos.
7. Aquele que estiver em Liberdade "bem estruturado" mas esquecer de contribuir com os irmãos que estão na cadeia, serão condenados à morte sem perdão
8. Os integrantes do Partido tem que dar bom exemplo à serem seguidos e por isso o Partido não admite que haja assalto, estupro e extorsão dentro do Sistema.
9. O partido não admite mentiras, traição, inveja, cobiça, calúnia, egoísmo, interesse pessoal, mas sim: a verdade, a fidelidade, a hombridade, solidariedade e o interesse como ao Bem de todos, porque somos um por todos e todos por um.
10. Todo integrante tem que respeitar a ordem e a disciplina do Partido. Cada um vai receber de acordo com aquilo que fez por merecer. A opinião de Todos será ouvida e respeitada, mas a decisão final será dos fundadores do Partido.
11. O Primeiro Comando da Capital PCC fundado no ano de 1993, numa luta descomunal e incansável contra a opressão e as injustiças do Campo de concentração "anexo" à Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté, tem como tema absoluto a "Liberdade, a Justiça e Paz".
12. O partido não admite rivalidades internas, disputa do poder na Liderança do Comando, pois cada integrante do Comando sabe a função que lhe compete de acordo com sua capacidade para exercê-la.
13. Temos que permanecer unidos e organizados para evitarmos que ocorra novamente um massacre semelhante ou pior ao ocorrido na Casa de Detenção em 02 de outubro de 1992, onde 111 presos foram covardemente assassinados, massacre este que jamais será esquecido na consciência da sociedade brasileira. Porque nós do Comando vamos mudar a prática carcerária, desumana, cheia de injustiças, opressão, torturas, massacres nas prisões.
14. A prioridade do Comando no montante é pressionar o Governador do Estado à desativar aquele Campo de Concentração " anexo" à Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté, de onde surgiu a semente e as raízes do comando, no meio de tantas lutas inglórias e a tantos sofrimentos atroz.
15. Partindo do Comando Central da Capital do KG do Estado, as diretrizes de ações organizadas simultâneas em todos os estabelecimentos penais do Estado, numa guerra sem trégua, sem fronteira, até a vitória final.
16. O importante de tudo é que ninguém nos deterá nesta luta porque a semente do Comando se espalhou por todos os Sistemas Penitenciários do estado e conseguimos nos estruturar também do lado de fora, com muitos sacrifícios e muitas perdas irreparáveis, mas nos consolidamos à nível estadual e à médio e longo prazo nos consolidaremos à nível nacional. Em coligação com o

Comando Vermelho - CV e PCC iremos revolucionar o país dentro das prisões e nosso braço armado será o Terror "dos Poderosos" opressores e tiranos que usam o Anexo de Taubaté e o Bangú I do Rio de Janeiro como instrumento de vingança da sociedade na fabricação de monstros.

Conhecemos nossa força e a força de nossos inimigos Poderosos, mas estamos preparados, unidos e um povo unido jamais será vencido.

LIBERDADE! JUSTIÇA! E PAZ!

O Quartel General do PCC, Primeiro Comando da Capital, em coligação com Comando Vermelho CV

2017 - COMUNICADO DO COMANDO REGIONAL NORTE - PCC

"Diante dos fatos que aconteceram no dia 01/01/2017 em Manaus/Am o Alto Conselho do Primeiro Comando da Capital para região Norte vem a público mostrar a sua indignação e revolta diante da barbárie contra nossos 28 irmãos. Além disso aproveitar para expressar os sentimentos de pesar as Famílias de nossos irmãos.

Adiantamos que essa chacina jamais vai ser esquecida, os irmãos todos do Brasil inteiro e nossos parceiros em outros países estão se mobilizando para dar uma resposta à altura a essa facção auto denominado FDN, cujo reduto se concentra na Região Norte. Nossa Organização vai além de uma região, vai além do Brasil. Estamos em todos os lugares e no momento certo a resposta vai ser dada. Durante muito tempo tivemos uma convivência harmoniosa com nossos inimigos pois a nossa meta sempre foi lutar contra o Estado e não contra nossos irmãos mesmo que de outras Organizações fossem. Saibam que vcs declaram guerra não só ao PCC, mas a todos aqueles que lutam contra o Estado corrupto brasileiro. Estamos Fechado com a ADA, Bonde dos 40, até mesmo nosso rivais CVRL, CRBC, TCC, SS, CDL,TCP, PGC, SDC demonstraram apoio nesse momento.

Repetimos essa chacina foi uma declaração de guerra contra o Tráfico de Drogas de Todo o Brasil e de todas as Organizações e Facções parceiras. Um FACÇÃO sozinha não será capaz de destruir anos de Aliança de Irmãos. Essa Dita Facção FDN será dizimada da face da terra. Uma guerra silenciosa travada nos morros, nas periferias do Brasil, nas favelas do Nordeste e Norte ganharam as ruas.

Nossos 28 irmãos serão vingados, a mesma bandeira que desfraldaram com o sangue deles escrita FDN no dia 01/01 será queimada e terá cravada a cabeça de todos aqueles fizeram isso com o crime no Brasil.

Aos familiares dos nossos irmãos estamos prestando toda solidariedade e ajuda como sempre fizemos e comunicamos aos parceiros que toda ajuda financeira é bem vida nessa empreitada. Parte da indenização que nossos irmãos irão receber está sendo negociada com as famílias e com o alto comando, no entanto sabemos que não é suficiente. Contamos com a solidariedade e o apoio de todos os parceiros.

Paz, Justiça e Liberdade

PCC- Regional Norte.

A união vai prevalecer"